

Vitoria - 1º de janeiro de 1983.

Minha querida e sempre
lembrada Maura,

Retornando da Europa onde passei
45 dias visitando minha irmã
Stella, em Fliqer Horton na Ingla-
terra, encontrei uma grande
correspondência a minha espera,
e entre elas - um livro precioso -
"Cantiga de Amiga" da sua
autoria. Numa tarde matizada
de sol, quando o crepúsculo
pincela nossa alma com as
grandes emoções do momento,
inicie a leitura dos seus
lindos e primorosos versos. Sua
Cantiga de Amiga inicia o livro
numa suave balada tendo vivido
estas duras décadas - Tenho o
dever de dar meu testemunho -
transformando o meu sentir em

Nenhum dos presentes
que eu já ganhei
é raro e valioso
como a sua amizade.

Verbo - retornando
o verbo pelo mundo!!

Depois seguirei-me
(Mire)

como as contas de um rosário
magnífico, imagens douradas,
pinceladas de sonho e emoção
onde as preces são poemas luminosos
que alimentam docemente nossos
orações voltados para o Belo.

"Confiteor" "Revoada" "Evolução" "Festa
S. Tomé" "Grumixamas" "A Chave"
"Balada Contra a Tormenta" "Culto
Mutilado" "Carnaval" "Anacreôntica"
"Busco a Palavra" - num desfile ma-
ravilhoso, são cantigas que nos trans-
portam a um paraíso extra-terreno,
onde os poetas vivem por momentos
o que gostaríamos de viver na
Terra - Beleza - sonho - encantamento
magia - suavidade - amizade bela
e evoluída. Amizade que nos reúne
num grande ramallete perfumado
pelas essências de uma pura sincé-
ridade. Ilustrações belíssimas e
num réqio presente sua fotografia
tão bela, com aquele sorriso mara-
vilhoso, tónico, pleno de afetividade
amor e ternura. Parabéns talentosa
poetisa e o meu muito obrigado?
Com toda a minha afecção para o Cosm
e você, a sempre. Arlette